

Questões fundamentais

- Defina Estado Laico.
- Diferencie fundamentalismo de extremismo.
- Em que região ou regiões do mundo há mais vítimas do extremismo islâmico?
- Aponte um exemplo atual de fundamentalismo ou extremismo para cada uma das religiões abordadas nessa aula.

1. Estado laico

Como visto anteriormente, Estado é uma estrutura que organiza uma sociedade. Para entender o Estado Laico é necessário conhecer sua definição, mas também observar a **Constituição Federal (CF)** e em alguns casos o **Código Penal**.

<p>Definição</p>	<p>Estado que não adota uma religião oficial; permite a liberdade de consciência de todos os cidadãos, protegendo o direito de culto e de não-culto; mantém a independência de todas as religiões em relação ao Estado.</p> <p>O Estado laico não é um Estado ateu. Um Estado ateu proibiria qualquer religião ao invés de aceitar todas (desde que uma não viole os direitos das outras).</p> <p>Importante notar: não há governo ou Estado ideal, nem Estado laico sem qualquer influência religiosa. A religiosidade é um dado consagrado nas sociedades, mesmo quando se pretende um Estado laico.</p> <p>O que o Estado laico deve garantir é que a religião de parte da sociedade não se torne um fator que prejudica outras partes.</p>
<p>A questão dos partidos religiosos</p>	<p>As sociedades apresentam uma parcela de sua população que é religiosa e assim, numa democracia, deve poder expressar suas ideias.</p> <p>Partidos religiosos, portanto, não são uma violação do Estado laico em si.</p> <p>Ao mesmo tempo, tais partidos ou ideias não podem violar ou restringir os direitos de quem</p>

	<p>segue outras religiões ou mesmo não tem religião ou crença.</p>
<p>As igrejas e seus valores</p>	<p>Valores religiosos podem ser expressos livremente dentro dos templos e igrejas desde que não violem a lei ou incentivem violência.</p> <p>Há uma linha tênue e que deve ser vista caso a caso. Depende da forma de expressão, das palavras.</p>

Diz a CF em seu **artigo 3º., inciso IV**, que é objetivo fundamental da República Federativa do Brasil “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” .

Diz a CF em seu **artigo 5º.**

- Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.
- Inciso VI: É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias.
- Inciso VIII: Ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se a invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei (o artigo 143 define como obrigatório o serviço militar e ao mesmo tempo obriga as forças armadas a definir alternativas para os casos de “imperativos de consciência” que possam fazer alguém se recusar a prestar tal serviço).
- Inciso XLI: A lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades individuais.

Diz o **Código Penal, artigo 208**: Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa, impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente atou ou objeto de culto religioso: pena de detenção de um mês a um ano ou multa.

2. Fundamentalismo e extremismo

A discussão sobre fundamentalismo é essencial para o nosso curso, já que permeia diversos eventos e fatos atuais em todo o mundo.

A abordagem do tema requer dois cuidados: o primeiro é definir as semelhanças e diferenças entre fundamentalismo e extremismo; o segundo é ressaltar o fato (cobrado em

provas) do fundamentalismo estar presente em diversas religiões e não apenas em uma só.

Fundamentalismo	Adotar princípios religiosos de maneira absoluta, literal ou radical dentro da interpretação que cada religião ou cada linha dentro de uma religião segue. Quais partes dos livros sagrados devem ser interpretadas de forma literal? Esta questão não tem resposta, cada grupo seleciona as suas, portanto ironicamente já há uma certa flexibilidade naquilo que deveria (em teoria) ser literal.
Fundamentalismo pacífico	Adotar princípios religiosos (da forma descrita acima) como conduta unicamente pessoal, sem impor a outras pessoas ou grupos.
Fundamentalismo violento Extremismo	Impor ou buscar impor a outras pessoas ou religiões a perspectiva de um grupo, tida assim como absoluta e única possível. A imposição nesse sentido é uma violência pois não leva em consideração a visão do outro.

Terrorismo ou extremismo religioso?

Terrorismo	Em resumo, terrorismo seria a prática da violência como forma de defender ou propagar uma causa através de ataques simbólicos e outras formas de agressão. Terrorismo não é apenas religioso ou muçulmano. Grupos europeus como o ETA (País Basco contra a Espanha) e o IRA (Irlanda contra Reino Unido) são classificados como terroristas. No caso do IRA, uma característica marcante era o grupo ser católico. Apesar de parecer uma definição simples, muitos dos acusados de terrorismo se veem na verdade como grupos ou exércitos de libertação
-------------------	---

	nacional ou de luta contra um inimigo opressor. Terrorismo é, nesse sentido, um termo aplicado por quem é atacado a quem ataca, como forma de apresentar o atacante de forma criminosa e negativa, por isso também é um termo político.
Extremismo religioso	É um termo mais preciso para identificar grupos que agem de forma violenta em nome da religião. Fundamentalismo não é sempre sinônimo de extremismo, mas o extremismo baseia-se em uma visão fundamentalista.
Nas provas	Fundamentalismo, extremismo e terrorismo costumam aparecer como termos equivalentes.

Impactos sociais

Historicamente os códigos religiosos estão entre as mais antigas formas de se organizar uma sociedade. Princípios como “não matarás” podem ser vistos como um mandamento divino ou apenas como uma fórmula que facilita a vida em sociedade, evitando um ciclo de mortes e vinganças.

Religião, cultura, costumes e tradição se misturam. Como consequência, muitos dos códigos jurídicos antigos ou atuais refletem a cultura religiosa de um povo. Este reflexo pode assumir formas polêmicas em especial quando se trata de questões morais e sociais.

Homofobia, machismo, racismo, intolerância religiosa e aborto estão entre os temas que se discute atualmente em muitas sociedades e nos quais o componente religioso (por costume, história ou tradição) tem um forte peso, que varia entre as pessoas.

Todas as religiões aqui citadas condenam, em seus textos, a homossexualidade, este é um componente da **homofobia**; todas as religiões citadas são patriarcais, um fator preponderante quando se analisa o **machismo** e a **violência contra as mulheres**. **Racismo** e **intolerância religiosa** se juntam quando, por exemplo, um terreiro é atacado, como ocorre no Brasil.

ATENÇÃO: Os trechos abaixo, nesta forma, fazem parte do Antigo Testamento, sendo este baseado na Torá, portanto são valores comuns ao judaísmo, cristianismo e islamismo. Nestes trechos estão expostas regras e proibições. Algumas foram abandonadas, outras dão margem a visões ainda hoje

vigentes para certos grupos e pessoas, com impactos na vida em sociedade.

Diz o **Deuteronômio, 22**

- “Uma mulher não poderá usar roupas de homem e um homem não poderá vestir-se com roupas de mulher, porque o Senhor, teu Deus, abomina quem assim procede”.
- Caso uma mulher se case e não seja virgem, diz o texto: “se a acusação for verdadeira e não se provar a virgindade da donzela, esta será conduzida à entrada da casa de seu pai e os habitantes da sua cidade a apedrejarão até que a morte sobrevenha”.
- “Se um homem for surpreendido a dormir com uma mulher casada, ambos deverão morrer”.
- “Mas se foi nos campos que o homem encontrou a donzela que estava noiva, e se usou de violência para com ela, somente morrerá o homem que a tiver violado”.
- “Se um homem encontrar uma donzela virgem, que não esteja noiva, e sobre ela exercer violência, abusando dela, e se forem surpreendidos em flagrante, o homem dará ao pai da donzela cinquenta siclos de prata, e ela se tornará sua mulher, porque a violou. Não a poderá repudiar enquanto viver”.

Diz o **Levítico, 18 e 19**

- “Com homem não te deitarás, como se fosse mulher, é uma abominação”.
- “Não cortareis o cabelo, arredondando os cantos da vossa cabeça, nem danificareis as extremidades da sua barba”.
- “Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles”
- “E quando o estrangeiro peregrinar convosco na vossa terra, não o oprimireis”.

Isso não significa que seguir uma religião seja o mesmo que defender todas as suas ideias de forma literal. Muitas visões religiosas tomam as escrituras como referência a partir das quais são feitas metáfora e analogias, porém também não se deve negar o peso da tradição religiosa sobre tais assuntos e a possibilidade do texto ser interpretado de forma literal. Além disso, é importante perceber que cada grupo religioso escolhe quais as passagens a serem seguidas ou abandonadas de acordo com seus interesses e visões. Apenas como exemplo: o mesmo texto proíbe cortar o cabelo e a homossexualidade. Uma proibição é pouco considerada, a outra ainda é bastante forte na nossa sociedade.

O **Estado Laico** é importante justamente para garantir que haja ao mesmo tempo a liberdade de crer, mas a impossibilidade de impor aos outros a crença.

3. Fundamentalismo e extremismo religioso, passado e presente

São muitos os exemplos antigos e atuais de questões políticas e geopolíticas em que a religião tem algum tipo de peso. **Novamente é importante frisar que a violência religiosa é sempre ação de grupos minoritários ou locais e não representa a religião como um todo.**

Seguem abaixo alguns exemplos pontuais entre os muitos possíveis.

Fundamentalismos – exemplos

Fundamentalismo judaico	Negar aos palestinos o direito a terras com base em argumentos religiosos segundo o qual os judeus são o “povo escolhido” a quem as terras em disputa foram dadas por Deus.
Fundamentalismo cristão	Perseguição aos judeus na Idade Média: o judaísmo, ao negar Jesus como filho de Deus, nega a própria essência do cristianismo, o que serviu de base para séculos de perseguição e preconceito. Resistência em relação à discussão de temas polêmicos como o aborto, a eutanásia ou a união homoafetiva. Brasil: 70% dos casos de violência de cunho religioso parte de pessoas que se dizem cristãs e que atuam contra religiões de matriz africana.

O mapa abaixo mostra os locais, na Europa, onde houve massacres de judeus ou algum tipo de perseguição entre o ano 1100 e o ano 1800 d.C.

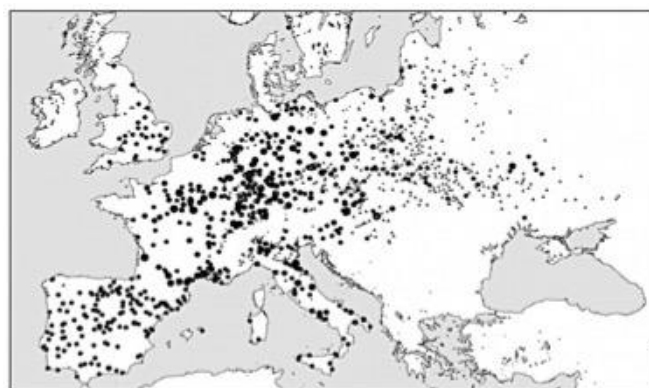


Figure 1: Jewish Cities and Expulsions, 1100-1800. Symbols represent a city that had a Jewish population at some time between 1100 and 1800. Circles represent a Jewish city that has at least one expulsion. Larger circles represent more expulsions. Triangles are Jewish cities in our data that never expelled. Source: *Encyclopedia Judaica* (2007).

Note que os eventos não são concentrados, são espalhados por todo o continente e, em especial, nos países cristãos (católicos ou protestantes).

O Nazismo, no século XX, não pode ser estudado sem se levar em conta este pano de fundo. Isto não quer dizer que o cristianismo é nazista. Não haveria o fenômeno do nazismo sem a ascensão de Hitler, mas também não se pode ignorar a questão cultural histórica já que, como também é sabido, muitas pessoas colaboraram com o holocausto entregando ou denunciando judeus, com base em um preconceito milenar.

<p>Fundamentalismo islâmico</p>	<p>O extremismo islâmico é um fator numericamente ínfimo comparado à população muçulmana como um todo, é algo feito por pequenos grupos radicais</p> <p>O extremismo islâmico como conhecemos hoje é um fenômeno associado ao crescimento do poder do ocidente (Europa, EUA e aliados) e a uma certa visão segundo a qual há um choque cultural sem solução de meio termo entre os extremistas islâmicos e as civilizações ocidentais. É uma reação de uma minoria radical islâmica que se sente ameaçada em termos existenciais.</p> <p>Os extremistas interpretam o mundo atual como um momento em que uma certa forma de ver e organizar o mundo (a ocidental) está se impondo sobre a forma islâmica/muçulmana de ver e organizar o mundo. Esta imposição se dá através da mídia, de modelos de vida, valores, questões estéticas, visões de sociedade e até de invasões militares. O extremista, portanto, se vê como um guerreiro na linha de frente da defesa da sua fé e do seu conjunto de valores.</p> <p>A maioria dos grupos extremistas islâmicos atuais é sunita.</p>
--	--

Grupos extremistas islâmicos de destaque

A maior concentração de ataques se encontra na Ásia (incluindo o Oriente Médio) e na África subsaariana. Os ataques no continente americano são em sua maioria feitos por grupos locais (atiradores no caso dos EUA). **Quando um ataque ocorre nos países ricos há grande cobertura da mídia, gerando a falsa sensação de que o extremismo ataca mais nessas regiões.**

As maiores vítimas do extremismo islâmico são os próprios muçulmanos, em especial aqueles que pertencem à maioria não violenta, mas que vivem em países onde atuam grupos extremistas. **Nos anos recentes, os países com mais ataques de terroristas islâmicos foram Afeganistão, Iraque, Nigéria, Síria, Paquistão, Somália, Índia, Iêmen e Filipinas. Apenas Índia e Filipinas não são de maioria muçulmana.**

<p>Hamas</p>	<p>Palestino majoritariamente sunita, luta contra Israel e tem sua principal base no território palestino da Faixa de Gaza. Entre os palestinos o Hamas também é visto como um partido político e tem um braço de ações sociais.</p>
<p>Hizbollah Hezbollah</p>	<p>Libanês e xiita, luta contra Israel desde a invasão israelense ao Líbano em 1982 e a subsequente ocupação israelense sobre o sul do Líbano (1982-2000).</p> <p>No Líbano o Hizbollah é também um partido político e tem um braço de ações sociais.</p>
<p>Estado Islâmico ISIS Daesh</p>	<p>Sunita, controlou boa parte do Iraque e da Síria entre 2014 e 2017. Hoje o grupo não controla mais territórios expressivos, mas tem braços e pessoas simpáticas ao grupo em diversos países, inclusive na Europa.</p>
<p>Al Shabbab</p>	<p>Sunita, age na Somália em meio à guerra civil que assola o país. Já fez ataques em países vizinhos como o Quênia.</p>
<p>Boko Haram</p>	<p>Sunita. Age no norte da Nigéria e países vizinhos. Considera a educação de molde ocidental como pecado</p>
<p>Al Qaeda</p>	<p>Sunita, funciona como uma rede descentralizada. Surgiu no Afeganistão nos anos 1980 e depois se internacionalizou. Hoje abriga uma série de organizações aliadas que antes eram grupos independentes. A Al Qaeda foi pioneira do atual extremismo e</p>

	serviu de base ou inspiração para outros grupos.
Talibã Taleban Taliban	Sunita presente no Afeganistão e Paquistão, majoritariamente nas áreas de etnia patane ou pashtun. Lutam tanto contra a presença ocidental quanto pelo domínio das suas regiões de origem.
Lobos solitários	Além dos grupos descritos acima há também os chamados “lobos solitários”, indivíduos extremistas que se inspiram nas mesmas visões dos grupos acima, mas que agem sozinhos e praticam atentados de baixa sofisticação, utilizando-se de armas leves, bombas caseiras e atropelamentos, por exemplo.

Fundamentalismo Hindu	<p>O recente aumento do nacionalismo na Índia tem gerado também um aumento de fundamentalismo hindu. Os hindus são 80% da população.</p> <p>Alguns partidos políticos, com destaque para o partido BJP, do primeiro-ministro reeleito Modi, buscam impor uma agenda que iguale ser indiano a ser hindu.</p> <p>O país apresenta outras religiões, como os sikhs e os muçulmanos.</p> <p>Modi fala em unidade nacional e inclusão, mas sua campanha se apoiou fortemente na questão da Caxemira e, por tabela, no choque entre hinduísmo e islamismo. “Hindu Rashtra” (Nação Hindu) é um dos slogans do partido BJP.</p> <p>No mandato anterior de Modi a violência contra muçulmanos registrou um aumento, com registro de espancamento e linchamento de pessoas que ingeriram carne bovina ou levaram animais para o abate. O governo fez pouco ou nada para elucidar os crimes.</p>
------------------------------	--

Hindutva	<p>Em 24 dos 29 estados do país, é crime consumir carne bovina. A Constituição, no entanto, afirma que o país deve ser secular/laico.</p> <p>Linha de pensamento que afirma que a Índia é a terra dos hindus e que outras religiões podem existir, mas apenas toleradas/permitidas.</p>
Caxemira	<p>A região da Caxemira é dividida entre Índia e Paquistão. A população é de maioria muçulmana.</p> <p>Em 2019 o governo Modi suspendeu a autonomia da região, argumentando, entre outras questões, que os muçulmanos estavam em busca de privilégios em um país de maioria hindu.</p>
Fundamentalismo budista	<p>Em Mianmar (antiga Burma ou Birmânia) há um choque entre a maioria da população, que segue o budismo contra a minoria étnica rohingya, que é muçulmana. O choque remete aos anos de 1970 e se tornou luta armada nos anos 2010.</p> <p>No Sri Lanka, a maioria cingalesa (etnia) budista enfrentou a minoria tâmil (etnia) hindu em uma guerra civil entre 1983 e 2009.</p> <p>Nos dois casos as crises e guerras tem em suas raízes uma progressiva retirada de direitos políticos e sociais impostas pela maioria sobre as minorias, com a religião sendo usada como ferramenta de diferenciação e exclusão, muitas vezes associada a posturas nacionalistas. Veremos nacionalismo em outra aula.</p>

QUESTÕES

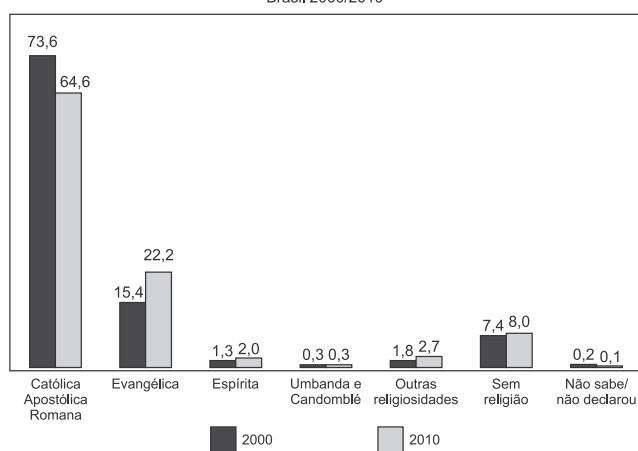
1. (Ufpr 2018) Considere o texto e o gráfico abaixo.

A cada três dias, em média, uma denúncia de intolerância religiosa chega à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Entre 2011 e 2014, 504 queixas

desse tipo foram relatadas à pasta pelo Disque 100 – canal de denúncias para violações dos direitos humanos, que são repassadas à polícia e ao Ministério Público. [...] Em 2013, 45 episódios relatados de intolerância religiosa envolveram violência física (20% dos casos do ano). Até julho de 2014, outros 18 haviam sido registrados (12%). Fiéis de religiões de matriz africana (candomblé e umbanda) são os alvos mais comuns dos relatos de intolerância recebidos pelo serviço – um terço dos episódios em que há esse tipo de detalhamento.

(Folha de S. Paulo, 27/06/2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1648607-a-cada-3-dias-governo-recebe-uma-denuncia-de-intolerancia-religiosa.shtml>>. Acesso em 04 de agosto de 2017.)

Percentual da população residente, segundo os grupos de religião
Brasil 2000/2010



Levando em consideração os dados apresentados, assinale a alternativa correta.

- Os casos de intolerância religiosa registrados pelo Disque 100 influenciaram a perda de adeptos das religiões que são o principal alvo dos relatos de intolerância, entre os anos 2000 e 2010.
- Mesmo com uma diversidade religiosa, as religiões com mais adeptos no Brasil são as politeístas.
- As principais vítimas de intolerância religiosa no Brasil pertencem aos grupos religiosos com menor número de adeptos.
- As religiões de matriz africana foram as únicas que não tiveram aumento no número de adeptos no período de 2000 a 2010.
- A diminuição do número de adeptos da religião católica apostólica romana entre 2000 e 2010 demonstra que o Brasil vem se tornando um país mais aberto à diversidade religiosa.

2. (Uepg 2015 – modificada de soma para alternativas) Sobre o Islamismo, grupos que agem sob seu nome, fundamentalismo e radicalização, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa que apresenta apenas as afirmações corretas.

- O Islamismo teve sua origem na Ásia e é nesse continente e na África que estão muitos dos países adeptos dessa religião. Nesses continentes é que se encontram os grupos radicais como Al Qaeda, Estado Islâmico e Boko Haram, que agem espalhando o terror, mas não têm o apoio dos menos radicais e não radicais.
- Grupos islâmicos fundamentalistas sequestram meninas, matam homens, mulheres e crianças, principalmente se forem de outra religião. Um exemplo é o grupo Boko Haram, na Nigéria, que se opõe à democracia, à educação ocidental e à convivência pacífica entre muçulmanos e cristãos.
- A ação de componentes de grupos radicais islâmicos pode ocorrer em qualquer parte do mundo, como aconteceu nos Estados Unidos no World Trade Center e, mais recentemente, na França e outros países europeus.
- O denominado Estado Islâmico, que age no Iraque e na Síria, é um grupo jihadista (Jihad = Guerra Santa) autoproclamado como um califado que afirma sua autoridade religiosa sobre todos os muçulmanos do mundo, mas é pacífico, é a favor da educação das mulheres e não apela para a violência contra quem quer que seja, apenas divulga a sua religião.
- O Paquistão, país de maioria islâmica, é um dos poucos a não ter ocorrências de ações terroristas em seu território, principalmente relacionados ao Talibã, que permite a educação feminina e que age mais livremente no Afeganistão.

Estão corretas

- I, II e III
- I, II e IV
- II, III e IV
- I, IV e V
- III, IV e V

3. (Uepb 2012) “A brasileira Silvia Novais, [...] passou a sofrer ataques racistas de grupos de intolerância pela internet desde que venceu o concurso na Europa como a mais bela descendente de italianos.”

“Durante a Marcha das Vadias, além de chamar a atenção da sociedade para a discriminação que a mulher enfrenta por causa da roupa, as organizadoras querem trazer para o debate a violência sexual.”

“[...] pai e filho estavam abraçados na 38ª Exposição Agropecuária Industrial e Comercial (EAPIC), em São João da Boa Vista, [...], quando foram abordados por um grupo de homens que perguntaram se eles eram homossexuais. [...] O grupo se afastou, voltando em seguida para agredir os dois.”

“O norueguês Anders Behring Breivik, 32 anos, está sendo acusado de ser o autor dos ataques na Noruega, a polícia o

classificou como uma ‘fundamentalista cristão’ que tinha ‘opiniões hostis ao islã.’”

Os recortes transcritos acima, embora tratem de assuntos diferentes, têm em comum o fato de que

- a) a mulher assumiu novos papéis na sociedade e tem ocupado cada vez mais postos destinados aos homens, mais ainda precisa lutar contra a discriminação e por mais igualdade.
- b) o mundo globalizado necessita de normas jurídicas para regulamentar o convívio multicultural, visto que os modernos meios de comunicação puseram em contato e aproximaram as mais diversas culturas.
- c) os conflitos da sociedade contemporânea passaram a ser explicados apenas pelas questões de gênero, cultura e identidade.
- d) As sociedades do mundo globalizado, por serem multiculturais, aboliram o pensamento único e adotaram o diálogo entre as diversas culturas, visões de mundos e de valores como forma de convivência pacífica na chamada “aldeia global”.
- e) a sociedade globalizada vivencia um momento de profundas contradições, no qual as chamadas “minorias” ganham evidência, buscam se fazer presentes e respeitadas, entretanto, as intolerâncias, as violências, as xenofobias e os fundamentalismos de todos os tipos ganham força.

4. (Unesp 2018) A imigração de muçulmanos para diferentes países do mundo tem gerado um fenômeno conhecido por islamofobia, ou seja, sentimento de aversão aos fiéis ao islamismo. Esse sentimento de aversão é legitimado

- a) pelas resoluções da ONU, que oneram os países responsáveis pela ajuda humanitária.
- b) pela velha ordem mundial, cuja origem se relaciona à Guerra Fria.
- c) pela guerra ao terror, cuja origem remete à Doutrina Bush.
- d) pelas leis trabalhistas arcaicas, que impedem o imigrante de trabalhar legalmente.
- e) pelas cotas de imigração, cuja origem remonta ao Tratado de Roma.

5. (Upe-ssa 1 2016)

Essa é a capa do livro *Sobre judeus e suas mentiras*, escrito, em 1543, pelo líder da Reforma Protestante, Martinho Lutero. Perto de completar 500 anos, essa reforma tem sido revista pela historiografia contemporânea.

A relação de Lutero com os judeus foi caracterizada pela

- a) miscigenação com essa comunidade.
- b) tolerância, respeito mútuo e boa convivência.
- c) ampliação das relações sociais e comerciais.
- d) assimilação cultural de toda essa comunidade.
- e) intolerância e perseguição com base num forte antijudaísmo.



Gabário: 1: C. É necessário comparar o gráfico com as informações contidas no texto. Entre as alternativas apresentadas, a única correta é a C. A intolerância não levou à diminuição de adeptos das religiões mais atacadas, o politeísmo não é um destaque, o catolicismo também não teve aumento de adeptos (teve diminuição) e o texto mostra que a aceitação da diversidade não é um fato; 2: A. O Estado Islâmico não é um grupo pacífico, o Talibã é contra a educação de meninas; 3: E. A alternativa E é a única que engloba todos os trechos de texto de forma correta; 4: C. A reação dos EUA ao ataque de 11 de setembro levou a um enorme aumento da islamofobia no mundo; 5: E. O título do livro demonstra que Lutero tinha uma visão negativa do judaísmo.